

ARGUMENTAÇÃO E CANGAÇO:

proposta didática para o ensino de língua portuguesa



Nathália Souza

Argumentação e cangaço: proposta didática para o ensino de língua portuguesa

Nathália Souza

Benares
Campina Grande, 2023

Copyright © 2022 Nathália Pinto Souza

Projeto gráfico: Benares Editora

Capa: por Freepik

Revisão: Joarlan de Sousa Colaço

Conselho Editorial: José Luciano de Queiroz Aires - UFCG

Livia Chaves Melo - UFT

Milene Bazarim - UFCG

Mylena de Lima Queiroz - UEPB PPGLI

Rosangela de Melo Rodrigues - UFCG

Wagner Rodrigues Silva - UFT

SOUZA, Nathália Pinto.

Argumentação e cangaço: proposta didática para o ensino de língua portuguesa.

1. ed. - Campina Grande, PB: Benares Editora, 2022.

ISBN 978.65.81197.22.3

1. Sequência didática; 2. Módulo didático; 3. Ensino. II. Título.

© Todos os direitos reservados a autora – Nathália Pinto Souza. Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem a autorização da autora ou da Benares Editora. As ideias contidas neste livro são de responsabilidade da autora.

APRESENTAÇÃO, 6

I UNIDADE – A FORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA: APRENDENDO A CONSTRUIR UMA ARGUMENTAÇÃO DE VOZ ATIVA, 7

- Dinâmica – “Juntos Somos Mais, 8
- De olho no filme, 8
- Leitura complementar, 8
- Vamos à leitura, 9
- Fique por dentro!, 10
- Para navegar, conhecendo sobre Mafalda!, 10
- Fique ligado! Vamos aprender ainda mais!, 11
- Para refletir, 11
- Vamos exercitar?, 12

II UNIDADE – A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA: OTIMIZANDO CONEXÃO ENTRE O CONVENCIMENTO E A COMUNICAÇÃO, 13

- Dinâmica da Argumentação, 14
- De olho no filme, 14
- Para refletir, 15
- Para ouvir, 15

III UNIDADE – LAMPIÃO ACESO: A FORÇA DO CANGAÇO NA CULTURA NORDESTINA, 16

- Para ouvir, 17
- Vamos debater!, 18
- Conheça a história de Lampião: o Rei do Cangaço, 19
- De olho no conteúdo, 24
- Hora do argumento, 26
- Para ouvir, 26

IV UNIDADE – O JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA: ARGUMENTANDO A PARTIR DO GÊNERO ORAL, 28

- Fique ligado!, 29
- Atentando para as imagens, 33
- Se liga na revisão!, 34
- De olho na informação, 38
- De olho no filme, 38

V UNIDADE – PRÉ-PRODUÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO JÚRI SIMULADO, 39

- Júri Simulado, 40
- Virgulino Ferreira da Silva, vulgo, Lampião: Culpado ou Inocente pelos atos praticados?, 43
- Espaço Criativo, 44

VI UNIDADE – ENTRECruzando SABERES: RECONHECENDO O ÂMBITO JURÍDICO, 45

VII UNIDADE – JÚRI SIMULADO – JULGAMENTO SOBRE O CASO “LAMPIÃO: CULPADO OU INOCENTE?”, 46

VIII UNIDADE – ARGUMENTAÇÃO ORAL: EM QUAIS ASPECTOS AVANÇAMOS E QUAIS PRECISAMOS MELHORAR?, 47

APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Certamente, você já se perguntou, em algum momento da sua vida escolar, porquê precisa enfrentar tantas aulas de Língua Portuguesa. Provavelmente, também já está cansado de ouvir falar, ano após ano, em substantivos, verbos, pronomes, ortografia, pontuação, concordância e tantos outros conceitos gramaticais. Mas, já observou como você mesmo faz para se comunicar em diferentes espaços sociais, seja em casa, na rua, na escola? É por meio da Língua Portuguesa!

Como professor, conhecemos bem as aflições associadas ao estudo do Português e foi isso que nos animou a escrever um módulo em que o trabalho com a língua deixasse de ser uma apresentação cansativa de descrições e regras, passando a ser enxergada com leveza, com novos conhecimentos e, novas descobertas para facilitar o aprendizado dos conteúdos ensinados. O que justifica o título deste módulo didático: Lampião, o Rei do Cangaço: repensando conceitos através do Júri Simulado.

Neste módulo, vamos retratar uma Língua Portuguesa muito mais viva e próxima do seu modo de se comunicar. Achamos muito mais produtivo (e divertido) estudar os textos com quais convivemos no nosso cotidiano: tiras humorísticas, textos argumentativos, músicas, vídeos, filmes, etc.

O objetivo da nossa reflexão sobre a Oralidade, Argumentação e o Júri Simulado será de compreender como elas funcionam na sua aplicabilidade extrapolando o âmbito escolar para as relações externas ao mundo educacional. Por isso, você será desafiado a observar determinados fatos linguísticos, a analisar como participam da construção do sentido dos textos e da sua inserção na Oralidade, posteriormente, a produzir um Júri Simulado em que faça uso consciente dos aspectos estudados. Desse modo, você terá a oportunidade não só de compreender melhor as estruturas do gênero Júri Simulado, mas, principalmente, de colocar em prática o que está aprendendo.

Para alcançar nosso objetivo, e pensando especialmente em você, elaboramos este módulo didático, dividindo-o em oito unidades: (I) A formação do ponto de vista: aprendendo a construir uma argumentação de voz ativa; (II) A construção argumentativa: otimizando conexão entre o convencimento e a comunicação; (III) Lampião aceso: a força do cangaço na cultura nordestina; (IV) O Júri Simulado como estratégia didática: argumentando a partir do gênero oral; (V) Pré-produção para a realização do Júri Simulado; (VI) Entrecruzando saberes: reconhecendo o âmbito jurídico; (VII) Júri Simulado – Julgamento sobre o caso “Lampião: culpado ou inocente?”; (VIII) Argumentação oral: em quais aspectos avançamos e quais precisamos melhorar?”.

Cada encontro abordará um aspecto específico da linguagem, para que, assim, você possa mobilizar as habilidades necessárias para a compreensão do Júri Simulado na Argumentação.

Este material é seu! Esperamos que você encontre nele uma possibilidade a mais de conhecimento. Além do mais, a sua participação nas aulas de Língua Portuguesa é importante para nós, pois a partir das atividades propostas, buscaremos aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e argumentação por meio da prática de reflexão entre a língua e a linguagem.

Ao final dessa jornada pelos caminhos das letras, desejamos que você também tenha sido seduzido pelo poder das palavras e procure utilizá-las da melhor forma possível. Lembre-se a argumentação é feita de cotidianos, faça valer o seu conhecimento!

Bons estudos!

1

A FORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA: APRENDENDO A CONSTRUIR UMA ARGUMENTAÇÃO DE VOZ ATIVA

CONTEÚDOS:

- Argumentação;
- Oralidade;
- Leitura e Interpretação de textos.



UNIDADE I

Olá, prezado aluno!

Vamos dar início aos nossos encontros! Aprenderemos uns com os outros, em uma troca constante de conhecimento. Espero que as aulas de Língua Portuguesa sejam recheadas de muita interação, estudo e diversão!

Seja bem-vindo à UNIDADE I!

Para começar, nesta Unidade, vamos utilizar mais a oralidade. Queremos conhecer sua opinião, seu ponto de vista e seu trabalho em equipe. Como vamos desempenhar as atividades de hoje? Eu estou com muitas expectativas; e você?



ARGUMENTAÇÃO



ORALIDADE



LEITURA



ESCRITA



CRIATIVIDADE

DINÂMICA “JUNTOS SOMOS MAIS”



E aí, como você está? Que tal começarmos a aula com uma dinâmica?

Se liga como vai funcionar:

- Com o auxílio do professor, vocês vão se dividir em dois grupos;
- Depois, cada um receberá um pedaço de barbante que deverá ser amarrado na cintura e a outra ponta em uma caneta;
- Agora, a atividade começa, e cada grupo deverá colocar a caneta dentro da garrafa pet: vencerá quem conseguir ser mais rápido e estratégico.



DE OLHO NO FILME



SINOPSE: Katherine Watson é uma recém-formada da UCLA que foi contratada para lecionar História da Arte na prestigiosa Wellesley College, uma escola só para mulheres. Determinada a confrontar valores ultrapassados da sociedade e da instituição, Katherine inspira suas alunas tradicionais, incluindo Betty e Joan, a mudarem a vida das pessoas como futuras líderes que serão.

LEITURA COMPLEMENTAR



Nós todos usamos a linguagem, a maior parte do tempo, para pedir ou transmitir informações. Precisamos nos comunicar. Sinto uma necessidade dupla: quero que o outro me entenda e quero também entendê-lo.

A linguagem, contudo, não se limita a informar, não se reduz à função de comunicar dados e fatos, conhecimentos constituídos. Há uma dimensão constituinte na atividade humana. Os seres humanos estão constantemente modificando o mundo; eles inventam coisas novas, eles se inventam a si mesmos.

A linguagem deve dar conta não só das necessidades objetivas, mas também das necessidades subjetivas, que expressam nas palavras, nas imagens, nos sentimentos, nas sensações, nas emoções, nas intuições - em tudo que os seres humanos podem sentir diante do novo - a capacidade da humanidade de enriquecer sua linguagem.

Indo um pouco mais fundo: expressam a capacidade da humanidade de se enriquecer através da linguagem.

Dizer melhor alguma coisa, senti-la melhor e pensá-la melhor são desafios interligados. Se o sujeito falha ao enfrentar um deles, ficará prejudicado em seu esforço de enfrentar os outros dois. Quem se exprime mal, em geral, está confuso tanto no plano do pensamento quanto no da sensibilidade. [...]

KONDER, Leandro. A dialética radical do poeta Ivan Junqueira. Disponível em: <http://www.consciencia.net/2004/mes/01/konder-junqueira.html>. Acesso em: 20 fev. 2019. (Fragmento)

1

A FORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA: APRENDENDO A CONSTRUIR UMA ARGUMENTAÇÃO DE VOZ ATIVA

VAMOS À LEITURA!

O perigo que a acomodação causa em nossas vidas

Há vários momentos na vida em que nos acomodamos com o que já sabemos, com o que conhecemos, com a educação nos patamares em que se encontra. Isso é muito perigoso, porque em muitas situações significa se conformar, ficar aprisionado num determinado tempo, numa determinada maneira de pensar e fazer. Essa acomodação induz ao envelhecimento das práticas e das ideias.

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se. É preciso balançar a cabeça um pouco; não no sentido literal, mas no sentido figurado. Os árabes têm um ditado que eu aprecio: “Homens são como tapetes, às vezes precisam ser sacudidos”. Essa sacudidela não é só para tirar a poeira, mas para mexer, para produzir emoção ou até algum incômodo.

Não há ciência, inovação, crescimento sem incômodo. Não quer dizer obrigatoriamente dor, nem sofrimento, mas o desconforto de sair daquele lugar que nos acomoda, nos deixa estacionados, nos imobiliza naquela situação.

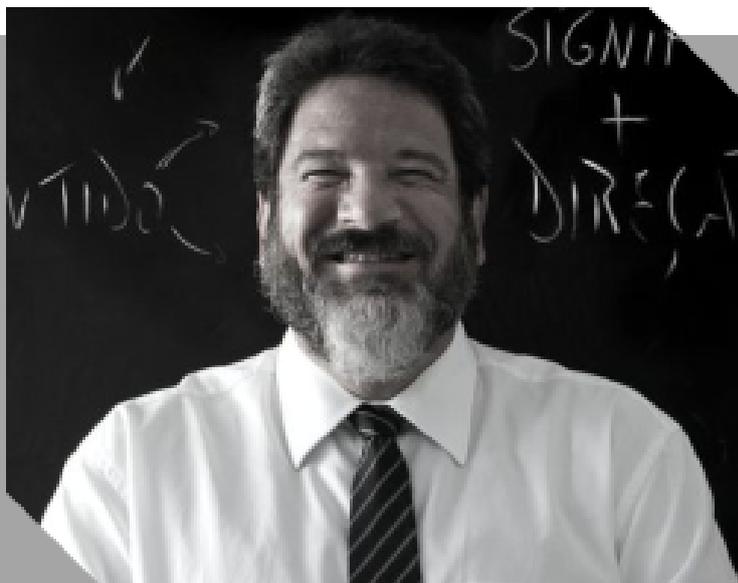
A desacomodação, em vários momentos, nos provoca e nos impulsiona para um momento que pode e precisa ser melhor.



Mário Sérgio Cortella.

Disponível em: <http://www.pensarbemviverbem.com.br/o-perigo-que-a-acomodacao-em-nossas-vidas/>. Acesso em: 17 fev. 2019.

Mário Sérgio Cortella é um filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário brasileiro, mais conhecido por divulgar, com outros intelectuais (como Clóvis de Barros Filho, Leandro Karnal, Renato Janine Ribeiro e Luiz Felipe Pondé), questões sociais ligadas à filosofia na sociedade contemporânea.



1

A FORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA: APRENDENDO A CONSTRUIR UMA ARGUMENTAÇÃO DE VOZ ATIVA

FIQUE POR DENTRO



- Após a leitura do texto anterior, observe a tirinha abaixo da personagem Mafalda. Em seguida, dialogue com o seu professor e seus colegas a respeito da crítica apresentada pela personagem. Vamos nessa?



Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/ultnot/especiais/ult1811u186.jhtm>. Acesso em: 13 fev. 2019.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/ultnot/especiais>



Mafalda foi uma personagem desenhada pelo cartunista argentino Quino. As histórias nas quais ela aparece apresentam uma menina preocupada com a Humanidade e com a paz mundial. As críticas propostas por Quino, através de Mafalda, apresentam uma insatisfação com o mundo e as tirinhas ficaram bastante populares na América Latina e Europa, desde o seu surgimento, em 1964.

Visite o Instagram oficial da Mafalda, lá você vai conhecer mais sobre essa garotinha super crítica e inteligente!

@mafaldadigital

1

A FORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA: APRENDENDO A CONSTRUIR UMA ARGUMENTAÇÃO DE VOZ ATIVA

FIQUE LIGADO! VAMOS APRENDER AINDA MAIS!



ARGUMENTAÇÃO

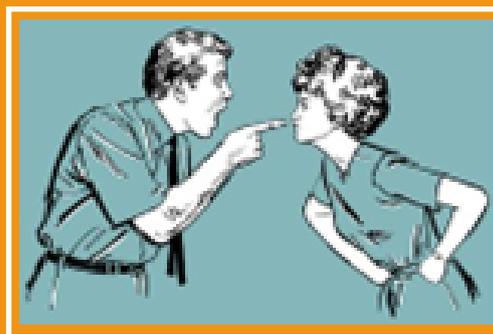
- Argumentar: Verbo
- O que é Argumentar?

É atribuir verbetes lógicos, a fim de convencer outrem, sobre determinado assunto, aquilo que você busca afirmar ou defender usando um discurso na maioria das vezes formal, para que esse ganhe consistência e fundamentação.

DISCUSSÃO

- Discutir: Verbo
- O que é Discutir?

Bater boca, conversar.



Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/discutir/argumentar/>. Acesso em: 21 fev. 2019.



PARA REFLETIR ...

“O respeito mútuo, um respeito sem fingimento e sem rotinas, um respeito bem intencionado, que todos os dias se ilumina de argumentos novos e todos os dias se sente pequeno diante da sua aspiração, poderá servir de base, dentro da obra educacional, a um movimento de resultados eficientes, no problema urgentíssimo da salvação do mundo pela garantia unânime da paz.”

Cecília Benevides de
Carvalho Meireles foi
uma jornalista, pintora,
poetisa e professora
brasileira.

1

A FORMAÇÃO DO PONTO DE VISTA: APRENDENDO A CONSTRUIR UMA ARGUMENTAÇÃO DE VOZ ATIVA

VAMOS EXERCITAR?

A partir dos conhecimentos adquiridos sobre a distinção entre Argumentação e Discussão, faça a leitura da imagem a seguir, correlacionando com três situações em que utilizamos argumentação e outras três, a discussão. Lembre-se de argumentar, justificando sua resposta!



Disponível em: <https://br.pinterest.com/>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Situações em que utilizamos a Argumentação:

Situações em que ocorre a Discussão:

2

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA: OTIMIZANDO CONEXÃO ENTRE O CONVENCIMENTO E A COMUNICAÇÃO

CONTEÚDOS

- Argumentação;
- Oralidade;
- Leitura e Interpretação de textos.



UNIDADE II

Olá, aluno!

Dando continuidade aos nossos encontros, desejamos que as aulas de Língua Portuguesa sejam regadas por uma contínua troca de aprendizagens.



ARGUMENTAÇÃO



ORALIDADE



LEITURA



ESCRITA



CRIATIVIDADE

DINÂMICA DA ARGUMENTAÇÃO

Prontos para mais uma unidade? Dessa vez, vocês precisarão utilizar o poder de persuasão nos argumentos. Estão preparados? Então, vamos nessa!

Vai funcionar da seguinte forma:

- Com o auxílio da professora, vocês se dividirão em dois grupos;
 - Em seguida, cada equipe vai escolher alguém para ser o juiz do seu grupo;
 - Assim, será sorteado quem será a “equipe de acusação” e quem será a “equipe de defesa”;
 - Depois, o sorteio vai acontecer com o tema que constituirá o debate, este será “acusado” ou “defendido” pelas equipes e “julgados” pelos dois juizes;
 - A partir de agora, vocês estão prontos para elaborarem argumentos que condenam ou inocentam seu cliente (tema), seja criativo e convincente;
- Lembre-se, seu cliente conta com você nesse momento delicado.



DE OLHO NO FILME

SINOPSE: O filme mostra as aventuras de João Grilo e Chicó, dois nordestinos pobres que sobrevivem por meio de golpes. Eles estão sempre enganando o povo de um pequeno vilarejo no sertão da Paraíba, inclusive o temido cangaceiro Severino de Aracaju, que os persegue pela região. Somente a aparição da Nossa Senhora poderá salvar esta dupla.



PARA REFLETIR...



Disponível em: <https://br.pinterest.com/>. Acesso em: 23 jan. 2019.

“Os argumentos são, quase sempre, mais verdadeiros do que os factos. A lógica é o nosso critério de verdade, e é nos argumentos, e não nos factos, que pode haver lógica.”

PESSOA, Fernando. *Itimatam e Páginas de Sociologia Política*. Lisboa: Ática, 1980, p. 54.



Fernando António Nogueira Pessoa foi um poeta, nascido em Portugal, filósofo, dramaturgo, ensaísta, tradutor, publicitário, astrólogo, inventor, empresário, correspondente comercial, crítico literário e comentarista político português.

PARA OUVIR



Tim Maia foi cantor, compositor, maestro, produtor musical, instrumentista e empresário brasileiro, responsável pela introdução dos gêneros soul e funk na música popular brasileira e reconhecido como um dos maiores ícones da música no Brasil.



Réu confesso

3

LAMPIÃO ACESO: A FORÇA DO CANGAÇO NA CULTURA NORDESTINA

CONTEÚDOS:

- Leitura e Interpretação textual;
- Argumentação;
- Oralidade;
- Trajetória acerca da vida de Lampião.



UNIDADE III

Olá, aluno!

Estamos caminhando bem, até agora. Focamos na Argumentação, na Oralidade e no poder da Persuasão. Nesta unidade, vamos debater um pouco sobre a história de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e entender sobre a sua trajetória no cangaço. Lembre-se: uma boa discussão é formada por argumentos contundentes; estão preparados?

Seja bem-vindo à UNIDADE III,

É chegada a hora de aplicar o juízo de valor sobre a figura polêmica do Rei do cangaço. Será um desafio para todos nós; vamos juntos compreender e aprender mais sobre a cultura nordestina. E aí, pronto?



ARGUMENTAÇÃO



ORALIDADE



LEITURA



ESCRITA



CRIATIVIDADE

PARA OUVIR

- Vamos ouvir uma música? Acompanhe a letra da música “Fim da História”, do cantor Gilberto Gil e, logo após, discuta com seus colegas e professor sobre o que ouviu.

O Fim da História*Gilberto Gil*

Não creio que o tempo
Venha comprovar
Nem negar que a História
Possa se acabar

Basta ver que um povo
Derruba um czar
Derruba de novo
Quem pôs no lugar

É como se o livro dos tempos pudesse
Ser lido trás pra frente, frente pra trás
Vem a História, escreve um capítulo
Cujos títulos podem ser "Nunca Mais"
Vem o tempo e elege outra história, que
escreve

Outra parte, que se chama "Nunca É
Demais"
"Nunca Mais", "Nunca É Demais",
"Nunca Mais"
"Nunca É Demais", e assim por diante,
tanto faz

Indiferente se o livro é lido
De trás pra frente ou lido de frente pra
trás

Quantos muros ergam
Como o de Berlim
Por mais que perdurem
Sempre terão fim

E assim por diante
Nunca vai parar
Seja neste mundo
Ou em qualquer lugar

Por isso é que um cangaceiro
Será sempre anjo e capeta, bandido e
herói
Deu-se notícia do fim do cangaço
E a notícia foi o estardalhaço que foi
Passaram-se os anos, eis que um plebis-
cito
Ressuscita o mito que não se destrói
Oi, Lampião sim, Lampião não, Lampião
talvez
Lampião faz bem, Lampião dói
Sempre o pirão de farinha da História
E a farinha e o moinho do tempo que
mói

Tantos cangaceiros
Como Lampião
Por mais que se matem
Sempre voltarão
E assim por diante
Nunca vai parar
Inferno de Dante
Céu de Jeová

GIL, Gilberto. *O fim da História*.
Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/585143/>. Acesso em: 24 fev. 2019.



3

LAMPIÃO ACESO: A FORÇA DO CANGAÇO NA CULTURA NORDESTINA



Gilberto Passos Gil Moreira é um cantor, compositor, multi-instrumentista, produtor cultural e político brasileiro, conhecido por sua inovação musical e por ser vencedor de prêmios Grammys, Grammy Latino, galardeado pelo governo francês com a Ordem Nacional do Mérito.

VAMOS DEBATER!

- A partir do panfleto abaixo, analise os elementos linguísticos e não linguísticos, juntamente com seus colegas e professor, empregando sua opinião sobre o caso em questão.



Disponível em: <http://static.blogstorage.hipi.com/photos/jinaldo.bloguepessoal.com/images/gd/1255607485/Carta%20Lampiao.jpg>. Acesso em: 15/fev. 2019.

CONHEÇA A HISTÓRIA DE LAMPIÃO: O REI DO CANGAÇO

1. A VIDA DO REI DO CANGAÇO

- Em 7 de julho de 1897, nascia em Serra Talhada, Sertão pernambucano, um menino que viria a se chamar Virgulino Ferreira da Silva, ou como é mais conhecido, Lampião.

- Lampião, apesar de ter nascido no dia 7 de julho de 1897, só foi registrado em 7 de agosto de 1900. Tendo como genitores, o José Ferreira da Silva e a Maria Selena da Purificação, foi o segundo dos oitos filhos do casal.

- Mesmo sendo um garoto muito inteligente, Virgulino deixa a escola para trabalhar na roça e assim ajudar a família. Muito festeiro, dançava, tocava sanfona e ainda fazia muitos versos. Além disso, já era um bom atirador, pois sempre teve interesse nas histórias que ouvira sobre os cangaceiros, entre eles, Antônio Silvino.

- Era o terceiro filho de uma família de oito irmãos. Lampião, desde criança demonstrou-se excelente vaqueiro. Cuidava do gado, trabalhava com artesanato de couro e conduzia tropas de burros para comercializar na região da caatinga no alto sertão de Pernambuco.

- Aos 19 anos entrou para o cangaço.

- Lampião teve seu pai assassinado em 1920 pela polícia a mando de coronéis quando ainda criança, sua mãe morrerá 19 dias antes vítima de infarto. O filho, torna-se Lampião, então, indignado com o que aconteceu, parte em busca de seus inimigos. Sua história hoje é vista como um misto de romance, aventura, violência, amor e ódio.



Família de Lampião, em foto feita em Juazeiro, no início de março de 1926. Na célebre foto da família reunida, observa-se, na extrema esquerda sentado, Antônio Ferreira e na extrema direita, Lampião.

2. O CANGAÇO DE LAMPIÃO

- Lampião formou o seu bando, a princípio, com dois irmãos, primos e amigos, cujos integrantes variavam entre 30 e 100 membros, e passou a atacar fazendas e pequenas cidades em cinco estados do Brasil, quase sempre a pé e, às vezes, montados a cavalo durante 20 anos, de 1918 a 1938. Esse bando foi formado por homens de todos biótipos e idades. Um dos mais novos tinha 11 anos, enquanto o mais velho tinha 71.

- O grupo formado possuía um armamento forte, algumas das armas e munições foram adquiridas no período em que o líder foi militar. Outras, foram conseguidas em segredo, que não era revelado nem para os próprios cangaceiros.

- Os cangaceiros tinham fama de ajudar e proteger quem os ajudava. Por isso, conservavam a fama de Robin Hoods do sertão.



Lampião, Maria Bonita e seu bando de cangaceiros

- Em suas andadas, o rei do cangaço conheceu Maria Déia, filha de um fazendeiro e mulher de um comerciante, mas que mantinha uma paixão quase platônica pelo líder do bando, apesar de nunca o ter visto. Ao se encontrarem, apaixonam-se e vão viver juntos em meio às fugas. Déia passa a ser chamada de Maria Bonita e vive toda a sua vida ao lado do grande amor, com quem teve uma filha, Expedita.

- Em um dos ataques ao bando, Maria Bonita foi atingida e perdeu muito sangue. Por isso, o companheiro cancelou a batalha e procurou socorro na cidade para a amada, que sobreviveu.

Cangaceiros, em pé, Maria Bonita (dir.) e Lampião no entardecer da Caatinga (foto: Benjamim Abrahão/Cortesia de Ricardo Albuquerque).



3. AÇÕES DO BANDO DE LAMPIÃO

- O bando não perdia a oportunidade de queimar as plantações e matar os animais de algum fazendeiro rico. Em povoados, os homens roubavam os comerciantes, destruíam casas, estupravam mulheres e matavam algumas pessoas.

- Em contrapartida, Virgulino distribuía a riqueza que saqueava com os mais necessitados. Promovia festas para a equipe com muita fartura de comida e pagava bebidas para as pessoas em bares. Por essas razões, também foi muito idolatrado por alguns.

- Segundo pessoas que conviveram próximo a Lampião, os relatos são de que ele era um homem que falava pouco, que tratava todo mundo com igualdade e procurava não levantar a voz em nenhuma situação. Segundo a neta do cangaceiro, ele era um homem muito sereno e extremamente amável.

- Para outros, falavam que para matar os inimigos, enfiava longos punhais entre a clavícula e o pescoço.

- Antes de fuzilar um de seus próprios homens, obrigou-o a comer um quilo de sal. Assassinou um prisioneiro na frente da mulher, que implorava perdão.

- Lampião tinha adoração a Padre Cícero, costumava respeitar os homens religiosos, nunca invadiu uma igreja. Ele e seu bando levavam orações escritas e antes dos embates se reuniam para rezar. Entre as preces estavam as de "corpo fechado".

- Lampião jejuava na Semana Santa e às vezes ia à missa.



REI DO CANGAÇO

Lampião, Maria Bonita e seu bando de mais de 100 homens exerciam poder e inspiravam medo através dos mais rudimentares dos meios: a pé e a cavalo

Área de atuação de Lampião

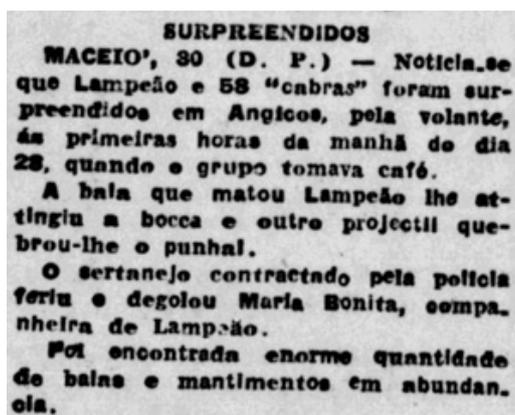
- 1 A morte dos pais de Lampião, em 1920, fez o filho tomar a decisão de virar cangaceiro
- 2 No assalto à fazenda da baronesa de Água Branca, a primeira ação comandada por Lampião, ele surrupiou uma vasta coleção de joias e ganhou fama
- 3 A batalha de Serra Grande, a maior da carreira de Virgulino Ferreira, reuniu sessenta cangaceiros (nenhum morreu) e mais de 200 soldados (com pelo menos vinte baixas)
- 4 Lampião e Maria Bonita foram degolados e tiveram a cabeça exposta na escadaria de uma igreja, em 1938



4. O FIM DO BANDO COMANDADO POR LAMPIÃO

- O bando de Lampião sobreviveu 20 anos, mesmo sendo perseguido por policiais e inimigos em sete estados do Nordeste. Com exceção de João, todos os outros irmãos do grande cangaceiro foram mortos antes dele.

- Na madrugada do dia 28 de julho de 1938, a volante de militares atacou o grupo de Lampião, pegando todos desprevenidos, provavelmente, por causa de uma traição, na fazenda Angicos, no sertão de Sergipe.



Diário de Pernambuco, 31 de agosto de 1938 noticiando a morte de Lampião e dos seus cangaceiros.

- Dos 34 cangaceiros presentes no grupo, o Rei do cangaço foi um dos primeiros a morrer, ao todo; 11 cangaceiros, incluindo Maria Bonita, foram mortos de imediato. Os outros homens, mesmo feridos conseguiram fugir. Entusiasmados com a vitória, os policiais roubaram as joias e os dinheiros do bando e mutilaram os mortos, decepando as suas cabeças.

- Esse foi o fim de Lampião, que apesar do jeito violento de viver, ajudou muitas pessoas a sobreviverem pela pobreza no Nordeste do Brasil. Lugar esse, onde a pobreza era muito atenuada pelos grandes detentores de terra, desde aquela época.

- Odiado por uns e amado por outros, **Lampião era visto como herói pelos pobres e julgado como ladrão sanguinário pelos ricos.**



As cabeças decapitadas são: (de baixo para cima e da direita para esquerda) 1- Lampião; 2- Quinta Feira; 3- Maria Bonita; 4- Luiz Pedro; 5- Mergulhão; 6- Manoel Miguel (Elétrico); 7- Caixa de Fósforo; 8- Enedina; 9- Cajarana; 10- Moeda e 11- Mangueira, expostas nas escadarias da prefeitura de Piranhas em Alagoas.

4. CURIOSIDADES SOBRE O REI DO CANGAÇO – LAMPIÃO

- Existem duas versões para o seu apelido. Dizem que, ao matar uma pessoa, o cano de seu rifle, em brasa, lembrava a luz de um lampião. Outros garantem que ele iluminou um ambiente com tiros para que um companheiro achasse um cigarro perdido no escuro.

- Comparado a Robin Hood, Lampião roubava comerciantes e fazendeiros, sempre distribuindo parte do dinheiro com os mais pobres. No entanto, seus atos de crueldade lhe valeram o título de "Rei do Cangaço".

- Nos primeiros dias de agosto de 1925, o bando de Lampião (1898-1938) fazia uma de suas muitas incursões pelo sertão pernambucano. Os cangaceiros foram surpreendidos por agentes do governo e começou um tiroteio. Um dos membros, Livino – o irmão mais novo de Lampião –, foi atingido. O líder reagiu. No confronto, um soldado atirou em um cacto e a bala da escopeta fez com que um espinho fosse parar no olho direito de Lampião.

- Livino acabou morrendo. Lampião, levado à cidade de Triunfo, perto do campo de batalha, foi atendido por um médico que retirou o espinho, mas não conseguiu salvar o olho do cangaceiro. Resultado: ele ficou cego de um olho. O incidente o levou a usar óculos até o fim da vida.



BEZERRA, Katharyne. *Conheça a história de Lampião: o Rei do Cangaço*. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/conheca-a-historia-de-lampiao-o-rei-do-cangaço/>. Acesso em: 24 fev. 2019.

DE OLHO NO CONTEÚDO

- Após a exibição do vídeo “O Cangaceiro” e da leitura da poesia “O Rei do Cangaço”, de Jayme Griz, reflita sobre a figura de Lampião, e depois responda: Afinal ele foi inocente ou culpado?



A Chegada de Lampião no Céu - Guaipuan Vieira

Foi numa Semana Santa
Tava o céu em oração
São Pedro estava na porta
Refazendo anotação
Daqueles santos faltosos
Quando chegou Lampião.

Pedro pulou da cadeira
Do susto que recebeu
Puxou as cordas do sino
Bem forte nele bateu
Uma legião de santos
Ao seu lado apareceu.

São Jorge chegou na frente
Com sua lança afiada
Lampião baixou os óculos
Vendo aquilo deu risada
Pedro disse: Jorge expulse
Ele da santa morada.

E tocou Jorge a corneta
Chamando sua guarnição
Numa corrente de força
Cada santo em oração
Pra que o santo Pai Celeste
Não ouvisse a confusão.

O pilotão apressado
Ligeiro marcou presença
Pedro disse a Lampião:
Eu lhe peço com licença
Saia já da porta santa
Ou haverá desavença.

Lampião lhe respondeu:
Mas que santo é o senhor?
Não aprendeu com Jesus
Excluir ódio e rancor?...
Trago paz nesta missão
Não precisa ter temor.

Disse Pedro isso é blasfêmia
É bastante astucioso
Pistoleiro e cangaceiro
Esse povo é impiedoso
Não ganharão o perdão
Do santo Pai Poderoso

Inda mais tem sua má fama
Vez por outra comentada
Quando há um julgamento
Duma alma tão penada
Porque fora violenta
Em sua vida é baseada.

- Sei que sou um pecador
O meu erro reconheço
Mas eu vivo injustiçado
Um julgamento eu mereço
Pra sanar as injustiças
Que só me causam tropeço.

Mas isso não faz sentido
Falou São Pedro irritado
Por uma tribuna livre
Você aqui foi julgado
E o nosso Onipotente
Deu seu caso encerrado.

- Como fazem julgamento
Sem o réu estar presente?
Sem ouvir sua defesa?
Isso é muito deprimente
Você Pedro está mentindo
Disso nunca esteve ausente.

Sobre o batente da porta
Pedro bateu seu cajado
De raiva deu um suspiro
E falou muito exaltado:
Te excomungo Virgulino
Cangaceiro endiabrado.

Houve um grande rebuliço
Naquele exato momento
São Jorge e seus guerreiros
Cada qual mais violento
Gritaram pega o jagunço
Ele aqui não tem talento.

Lampião vendo o afronto
Naquela santa morada
Disse: Deus não está sabendo
Do que há na santarada
Bateu mão no velho rifle
Deu pra cima uma rajada.

O pipocado de bala
Vomitado pelo cano
Clareou toda a fachada
Do reino do Soberano
A guarnição assombrada
Fez Pedro mudar de plano.

Em um quarto bem acústico
Nosso Senhor repousava
O silêncio era profundo
Que nada estranho notava
Sem dúvida o Pai Celeste
Um cansaço demonstrava.

Pedro já desesperado
Ligeiro chamou São João
Lhe disse sobressaltado:
Vá chamar Cícero Romão
Pra acalmar seu afilhado
Que só causa confusão.

Resmungando bem baixinho
Pra raiva poder conter
Falou para Santo Antônio:
Não posso compreender
Este padre não é santo
O que aqui veio fazer?!

Disse Antônio: fale baixo
De José é convidado
Ele aqui ganhou adeptos
Por ser um padre adorado
No Nordeste brasileiro
Onde é “santificado”.

Padre Cícero experiente
Recolheu-se ao aposento
Fingindo não saber nada
Um plano traçava atento
Pra salvar seu afilhado
Daquele acontecimento.

Logo João bateu na porta
Lhe transmitindo o recado
Cícero disse: vá na frente
Fique despreocupado
Diga a Pedro que se acalme
Isso já será sanado.

Alguns minutos o padre
Com uma Bíblia na mão
Ao ver Pedro lhe indagou:
O que há para aflição?
Quem lá fora tenta entrar
E também um ser cristão,

São Pedro disse: absurdo
Que terminou de falar
Mas Cícero foi taxativo:
Vim a confusão sanar
Só escute o réu primeiro
Antes de você julgar.

Não precisa ele entrar
Nesta sagrada mansão
O receba na guarita
Onde fica a guarnição
Com certeza há muitos anos
Nos busca aproximação.

Vou abrir esta exceção
Falou Pedro insatisfeito
O nosso reino sagrado
Merece muito respeito
Virou-se para São Paulo:
Vá buscar este sujeito.

Lampião tirou o chapéu
Descalço também ficou
Avistando o seu padrinho
Aos seus pés se ajoelhou
O encontro foi marcante
De emoção Pedro chorou

Ao ver Pedro transformado
Levantou-se e foi dizendo:
Sou um homem injustiçado
E por isso estou sofrendo
Circula em torno de mim
Só mesmo o lado ruim
Como herói não estão me
vendo.

Sou o Capitão Virgulino
Guerrilheiro do sertão
Defendi o nordestino
Da mais terrível aflição
Por culpa duma polícia
Que promovia malícia
Extorquindo o cidadão.

Por um cruel fazendeiro
Foi meu pai assassinado
Tomaram dele o dinheiro
De duro serviço honrado
Ao vingar a sua morte
O destino em má sorte
Da “lei” me fez um soldado.

Mas o que devo a visita
Pedro fez indagação
Lampião sem bater vista:
Vê padim Ciço Romão
Pra antes do ano novo
Mandar chuva pro meu povo
Você só manda trovão

Pedro disse: é malcriado
Nem o diabo lhe aceitou
Saia já seu excomungado
Sua hora já esgotou
Volte lá pro seu Nordeste
Que só o cabra da peste
Com você se acostumou.

*VIEIRA, Guaiçuan. A Chegada de
Lampião no Céu. Disponível em: [http://
www.dominiopublico.gov.br/download/texto/
rd000001.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/rd000001.pdf). Acesso em: 05 fev. 2019.*

HORA DO ARGUMENTO

- Chegou o momento de escrevermos sobre o que acabamos de discutir. Diante do que discutimos, você considera que Lampião foi inocente ou culpado pelos crimes que cometeu? Justifique, tomando por base o conteúdo apresentado na aula.

PARA OUVIR



Candeiro Encantado

Oswaldo Lenine Macedo Pimentel, mais conhecido como Lenine, é um cantor, compositor, arranjador, multi-instrumentista, letrista, ator, escritor, produtor musical, engenheiro químico, e ecologista brasileiro, ganhador de cinco Grammy Latino e nove Prêmio da Música Brasileira.

4

O JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA: ARGUMENTANDO A PARTIR DO GÊNERO ORAL

CONTEÚDOS:

Júri Simulado;
Argumentação;
Tipos de argumentos;
Operadores argumentativos.



UNIDADE IV

Olá, aluno!

Chegamos à metade dos nossos encontros, espero que estejam aproveitando o máximo possível. Aprender mais sobre a Língua Portuguesa é sempre uma ótima escolha!

Seja bem-vindo à UNIDADE IV,

Nela, vamos estudar e conhecer o gênero textual Júri Simulado, muito útil para colocarmos em ação a nossa prática argumentativa.

Eu estou bem animada com isso e você?



ARGUMENTAÇÃO



ORALIDADE



LEITURA



ESCRITA



CRIATIVIDADE

FIQUE LIGADO!

- Após a exibição dos esquetes “Tribunal” e “Pena”, do canal Porta dos Fundos, e discussão em torno dos vídeos, vamos aprender sobre a estrutura do gênero Júri Simulado e suas características. Vamos lá!

- Esquete é uma peça de curta duração, geralmente de caráter cômico, Cada esquete tem cerca de 10 minutos de duração. Os atores ou comediantes possuem forte capacidade de improvisação. Os temas para os esquetes são variados, mas geralmente incluem paródias sobre política, cultura e sociedade.



SINOPSE: É difícil traçar um perfil do homicida no Brasil. Normalmente, são indivíduos delinquentes, desprovidos de escrúpulos que, além de matar, se envolvem em outras infrações à lei, cometendo atos ilegais tais como roubar, sequestrar, cometer fraudes, negligenciar os cuidados com o cabelo, escapar da dieta, faltar à academia e usar Crocs na rua. Afinal, em uma sociedade na qual a justiça funciona de verdade, bandido bom é bandido gato.



SINOPSE: Há dois ditados famosos sobre a Lei. “A lei é igual para todos” e “dura lex, sed lex” (a lei é dura, porém é a lei). Mas no Brasil só uma dessas máximas é verdadeira. Quer dizer... às vezes. Na maioria dos casos. Quer dizer na minoria. Ou contra minoria. Que seria maioria? Vamos dizer que... depende do caso. Ganha um passe-livre da cadeia quem conseguir achar sentido nisso.

JÚRI SIMULADO

1. O QUE É UM JÚRI SIMULADO?

• Júri simulado, como o nome diz, é a simulação de um Tribunal do Júri, em que os participantes têm funções predeterminadas.

2. O QUE É O TRIBUNAL DO JÚRI?

• O Tribunal do Júri é o órgão do poder judiciário brasileiro, instituído no Brasil e previsto na Constituição Federal, em que sete jurados leigos, presididos por um juiz togado (concurado), decidem as causas que lhes são apresentadas.

3. QUAIS AS CAUSAS JULGADAS PELO TRIBUNAL DO JÚRI NO BRASIL?

- Possui competência para julgar apenas os chamados crimes dolosos contra a vida. Crimes dolosos são aqueles em que o agente tem a intenção de produzir um determinado resultado;
- Os crimes dolosos contra a vida que serão julgados pelo Júri são: o homicídio, o infanticídio, a instigação ou auxílio ao suicídio.

4. QUEM PARTICIPA DO JULGAMENTO?

Participam do julgamento pelo Tribunal do Júri:

- Os jurados que formam o Conselho de Sentença;
- Juiz-presidente;
- Promotor de justiça;
- Advogado;
- Réu;
- Escrivão;
- Policiais militares;
- Funcionários da justiça;
- Podem participar ainda testemunhas, espectadores, bem como a própria vítima.



5. ENTENDA OS CARGOS

Jurados: responsáveis por analisar os fatos expostos e, ao final, dar o veredicto (Culpado? Inocente?). 21 jurados são intimados a comparecer ao tribunal na data do julgamento, devendo ser maiores de 21 anos, alfabetizados e não ter antecedentes criminais. Sete formarão o Conselho de Sentença que decidirão o caso, os outros serão dispensados.



Juiz: responsável pelo andamento do júri, faz as intervenções necessárias para que tudo ocorra da forma mais organizada possível. É ele, também, quem estipula a pena, caso o réu seja culpado.

Promotor de justiça: Seu papel é defender os interesses da sociedade, também chamados de advogados de acusação, buscam condenar o réu, por meio de argumentos coerentes, provas e apresentação de testemunhas.

Defensor Público/Advogado: como o nome sugere, eles defendem o acusado (réu), com base em argumentos coerentes, provas e apresentação de testemunhas.

Réu: o acusado, cujo ato específico é o objeto de discussão do júri. Em um júri existe também a possibilidade de não existir réu. Apesar de ser a figura central do julgamento, sua participação é pequena dentro do tribunal

Escrivão: responsável por escrever tudo o que é dito no dia do julgamento – fica do lado do juiz.

Policial Militar: sem falas, fica encarregado de acompanhar o réu para a sua segurança.

Oficial de Justiça: responsável por ler o pregão, zelar pela ordem e incomunicabilidade dos jurados e distribuir e recolher cédulas de votos dos jurados.

Testemunhas: fornecem argumentos que podem reforçar a suposta inocência do acusado, ou sua responsabilidade no caso em questão. Defesa e acusação podem chamar até cinco testemunhas cada.

Espectadores: salvo em casos de grande repercussão, qualquer pessoa pode assistir ao julgamento. Em geral, o auditório é ocupado por parentes do réu e da vítima e jornalistas.



6. PASSO A PASSO – AS ETAPAS DO PROCESSO

1 – É escolhido o Conselho de Sentença. Defesa e promotoria podem dispensar até três jurados sorteados. Sete participarão do julgamento;

2 – Juiz, Promotor, Defesa e Jurados formulam, nessa ordem, perguntas para o réu, que tem o direito de respondê-las ou não;

3 – O juiz apresenta aos jurados o processo, expondo os fatos, as provas existentes e as conclusões da promotoria e da defesa;

4 – São ouvidas as testemunhas. Primeiro as indicadas pelo juiz (quando há), seguidas pelas de acusação e depois pelas de defesa;

5 – Começam os **debates entre a acusação e a defesa**. O primeiro a falar é o promotor, que tem duas horas para a acusação;

6 – O advogado – ou defensor público, no caso de pessoas que não podem pagar – também tem duas horas para a defesa;

7 – O promotor pode pedir uma réplica. Cabe ao juiz concedê-la ou não. Também pode haver uma tréplica do advogado, se necessário;

8 – O juiz formula os quesitos (perguntas) que serão votados pelo Conselho de Sentença e os lê, em plenário, para os jurados;

• Os jurados, o escrivão, o promotor de justiça e o defensor são convidados a se dirigirem à **sala secreta**, onde ocorrerá a votação.

9 – Um oficial de justiça recolhe as cédulas de votação dos quesitos. Os votos são contabilizados pelo juiz;

10 – Voltando ao plenário, o juiz pede que todos se levantem e dá o veredicto em público. Estipula a pena e encerra o julgamento.



7. SALA SECRETA

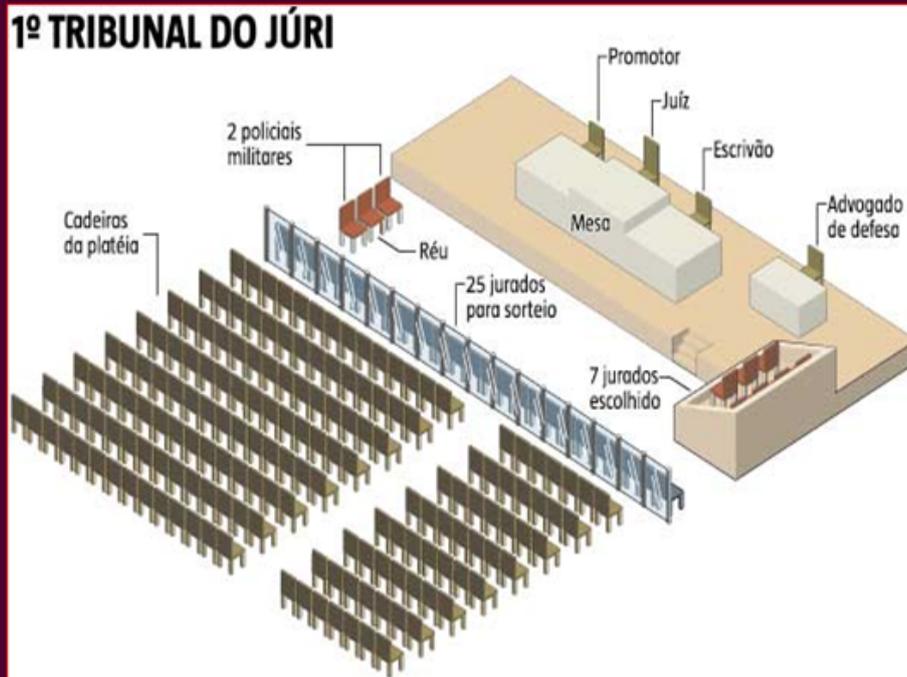
- Os quesitos elaborados pelo juiz são votados pelos jurados em uma sala secreta. Para cada quesito a ser votado, os jurados recebem uma cédula com a palavra “sim” e outra com a palavra “não”.
- A resposta dos jurados a cada quesito é colocada dentro de uma urna, e, posteriormente, lida em voz alta pelo juiz.
- As decisões são tomadas por maioria dos votos e a votação é sigilosa, ou seja, os jurados não podem falar sobre suas impressões do processo.

ARCON, Ricardo. *Como funciona um tribunal do júri no Brasil?*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/como-funciona-um-tribunal-do-juri-no-brasil/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

ATENTANDO PARA AS IMAGENS



CNJ - Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: www.cnj.jus.br/. Acesso em 13 fev. 2019.



Tribunal do Júri. Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 20 nov. 2018

SE LIGA NA REVISÃO!

TIPOS DE ARGUMENTOS

1. ARGUMENTO DE AUTORIDADE:

- A ideia se sustenta pela citação de uma fonte confiável, que pode ser um especialista no assunto ou dados de instituição de pesquisa, uma frase dita por alguém, líder ou político, enfim, uma autoridade no assunto abordado. A citação pode auxiliar e deixar consistente a tese.

Não se esqueça de que a frase citada deve vir entre aspas. Veja:

“O cinema nacional conquistou nos últimos anos qualidade e faturamento nunca vistos antes. ‘Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça’ - a famosa frase-conceito do diretor Glauber Rocha – virou uma fórmula eficiente para explicar os R\$ 130 milhões que o cinema brasileiro faturou no ano passado”.

[Adaptado de Época, 14 abril 2004]

2. ARGUMENTO POR CAUSA E CONSEQUÊNCIA

- Para comprovar uma tese, você pode buscar as relações de causa (os motivos) e de consequência (os efeitos, a decorrência). Observe:



“Ao se desesperar em um congestionamento em São Paulo, daqueles em que o automóvel não se move nem quando o sinal está verde, o indivíduo deve saber que, por trás de sua irritação crônica e cotidiana, está uma monumental ignorância histórica. São Paulo só chegou a esse caos porque um seletivo grupo de dirigentes decidiu, no início do século, que não deveríamos ter metrô. Como cresce dia a dia o número de veículos, a tendência é piorar ainda mais o congestionamento – o que leva técnicos a preverem como inevitável a implantação de perigos”. [Adaptado de Folha de S. Paulo. 01 out. 2000].

3. ARGUMENTO DE EXEMPLIFICAÇÃO OU ILUSTRAÇÃO

- Consiste no relato de um pequeno fato (real ou fictício). Observe:

“A condescendência com que os brasileiros têm convivido com a corrupção não é propriamente algo que fale bem de nosso caráter. Conviver e condescender com a corrupção não é, contudo, praticá-la, como queria um líder empresarial que assegurava sermos todos corruptos. Somos mesmo? Um rápido olhar sobre nossas práticas cotidianas registra a amplitude e a profundidade da corrupção, em várias intensidades. É, por exemplo, a da secretária da repartição pública que engorda seu salário datilografando trabalhos “para fora”, utilizando máquina, papel e tempo que deveriam servir à instituição”. (Jaime Pinsky/Luzia Nagib Eluf. Brasileiro(a) é Assim Mesmo, Ed.Contexto)

4. ARGUMENTO DE PROVAS CONCRETAS OU PRINCÍPIO

- Buscamos evidenciar nossa tese por meio de informações concretas, extraídas da realidade. Podem ser usados dados estatísticos. Veja como se processa:

“São expedientes bem eficientes, pois, diante de fatos, não há o que questionar. No caso do Brasil, homicídios estão assumindo uma dimensão terrivelmente grave. De acordo com os mais recentes dados divulgados pelo IBGE, sua taxa mais que dobrou ao longo dos últimos 20 anos, tendo chegado à absurda cifra anual de 27 por mil habitantes. Entre homens jovens (de 15 a 24 anos), o índice sobe a incríveis 95,6 por mil habitantes”. (Folha de S. Paulo. 14 abril de 2004)

5. ARGUMENTO POR ANALOGIA

- É o argumento que pressupõe que se deve tratar algo de maneira igual, situações iguais.

Veja um exemplo desse argumento:

“Em relação à violência dos dias atuais, o Brasil age semelhante a uma noiva abandonada no altar: perdida, sem saber para aonde ir, de onde veio e nem para onde quer chegar. E a questão que fica é se essa noiva largada, que são todos os brasileiros, encontrará novamente um parceiro, ou seja, uma nova saída para o problema”.

6. ARGUMENTO DE SENSO COMUM

- É o argumento que traz uma afirmação que representa consenso geral, incontestável. São mais utilizados quando se quer defender um ponto de vista.

7. ARGUMENTO DE FUGA

- Apela-se, em regra, para a subjetividade – é o argumento, por exemplo, que enaltece o caráter do acusado, lembrando tratar-se de pai de família, de pessoa responsável, quando há acusação de lesões corporais (ou homicídio culposo) em que é réu.

HAUN, Gustavo Atallah. Tipos de Argumentos. Disponível em: <http://oblogderedacao.blogspot.com/2012/10/tipos-de-argumentos.html>. Acesso em: 25 fev. 2019.

OPERADORES ARGUMENTATIVOS

- São estruturas linguísticas responsáveis pela ligação/coesão entre as sentenças.
- Têm por função também ressaltar a força argumentativa dos enunciados e o sentido para o qual apontam. Logo, ao fazer essa ligação, podem indicar relação de causa, consequência, conclusão, oposição, finalidade, soma de ideias e etc.

1. OPERADORES QUE SOMAM ARGUMENTOS

- e, também, ainda, não só... mas também, além de..., além disso..., aliás.

Exemplo: Além de ser muito inteligente, é ótimo professor.

2. OPERADORES QUE INDICAM CONCLUSÃO

- portanto, logo, por conseguinte, pois, conseqüentemente.

Exemplo: João tira notas baixas e trata mal os professores, portanto não é um bom aluno.

3. OPERADORES QUE INDICAM COMPARAÇÃO ENTRE ELEMENTOS A FIM DE UMA CONCLUSÃO

- ...que, menos...que, tão...como.

Exemplo: Vamos colocar Luisa no lugar de Joana, uma é tão competente quanto à outra.

4. OPERADORES QUE INDICAM CAUSA/EXPLICAÇÃO

- porque, que, já que, pois, por causa de.

Exemplo: Estou triste, pois não fui bem na prova.

5. OPERADORES QUE INDICAM OPOSIÇÃO/IDÉIAS CONTRÁRIAS

- mas, porém, contudo, todavia, no entanto, embora, ainda que, posto que, apesar de.

Exemplo: Gabriel fez um bom trabalho, mas não foi aprovado.

6. OPERADORES QUE INDICAM O ARGUMENTO MAIS FORTE DE UM ENUNCIADO

- até, mesmo, até mesmo, inclusive, pelo menos, no mínimo.

Exemplo: João era muito ambicioso; queria ser, no mínimo, o presidente da empresa onde trabalha.

7. OPERADORES QUE INDICAM UMA RELAÇÃO DE CONDIÇÃO ENTRE UM ANTECEDENTE E UM CONSEQUENTE

- se, caso.

Exemplo: Se você não for ao médico, não melhorará.

8. OPERADORES QUE INDICAM UMA RELAÇÃO DE TEMPO

- quando, assim que, logo que, no momento em que.

Exemplo: Assim que você chegar, me ligue!

9. OPERADORES QUE INDICAM FINALIDADE/OBJETIVO

- para, para que, a fim de.

Exemplo: Eu estudo a fim de passar no vestibular.

SAAD, Bruna. Operadores Argumentativos e Coesão. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/portugues/resumo-operadores-argumentativos/>. Acesso em: 25 fev. 2019.



DE OLHO NA INFORMAÇÃO

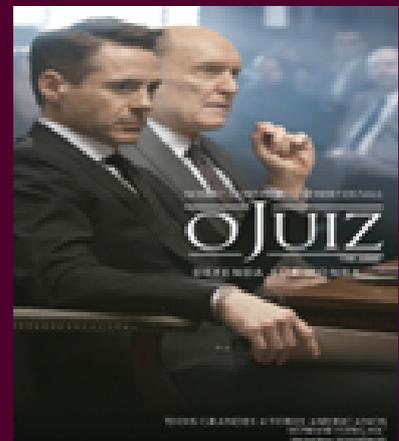
- Agora, para finalizar exibiremos o vídeo “Entenda o Tribunal do Júri”. Dessa forma, você poderá observar como de fato acontece o júri, facilitando o que aprendemos com o gênero trabalho hoje!



Entenda o Tribunal do Júri – Tribunal de Justiça de Santa Catarina

DE OLHO NO FILME

Hank Palmer, um advogado bem-sucedido e arrogante, retorna à sua pequena cidade natal para o velório da mãe. Ele descobre que seu pai, o respeitado juiz local Joseph Palmer, está sendo acusado de ter assassinado um antigo réu, que acabou de sair da prisão após, cumprir 20 anos na cadeia. Apesar de toda a frieza que há entre eles, Hank assume o caso e passa a defender o pai. Os dois precisam curar certas feridas e aceitar a dependência que Joseph, portador de Alzheimer, tem do filho.



CONTEÚDOS:

- Pré-produção do Júri Simulado;
- Argumentação;
- Trabalho em equipe.

UNIDADE V

Olá, aluno!

Estamos chegando à reta final do nosso trabalho, espero que tenha aproveitado até aqui. Lembre-se: o ato de aprender é mais eficaz quando é tratado como um processo ativo.

Seja bem-vindo à UNIDADE V!

Nesta Unidade, vamos produzir juntos. Precisaremos de trabalho em equipe, pensamento crítico e a construção de bons argumentos. Chegou a sua hora! Juntos produziremos um júri simulado!

**ARGUMENTAÇÃO****ORALIDADE****LEITURA****ESCRITA****CRIATIVIDADE**

JÚRI SIMULADO

• COMO VAI FUNCIONAR?

Seguirá a seguinte sequência:

1. JUIZ:

– Declarará aberto os trabalhos na sessão do Tribunal do Júri, realizando uma chamada nominal das partes que irão compor o Tribunal, na seguinte ordem: Advogados de defesa, Advogados de acusação e o Réu, Virgulino Ferreira. (5 minutos)

– Logo após, sorteará, mediante urna, os nomes dos sete alunos que farão parte do Conselho de sentença. A cada nome retirado da urna, deve consultar as partes, iniciando pela defesa, se aceitam ou não para compor o corpo de jurados. Cada parte tem o direito de recusar 2 nomes. (15 minutos)

– Após a formação do Conselho, procederá com a chamada dos nomes sorteados que deverão realizar o seguinte juramento: *“Prometo, em nome da lei, julgar com imparcialidade esta causa e proferir minha decisão de acordo com a minha consciência e com os argumentos e provas que aqui serão apresentados”*. (10 minutos)

– Nesse cenário, o Juiz ainda convidará o Promotor de Justiça para que todos possam ouvir o teor da sentença do julgamento. *“Nesse Tribunal, vai ser submetido a julgamento o réu: Virgulino Ferreira da Silva – O Lampião, sendo acusado de cometer vários assassinatos e atos de violência no sertão nordestino nos anos de 1920 a 1930. São inúmeros os relatos de estupros, malvadezas e judiações a vilarejos, fazendas e residências perdidas no sertão. Que seja feito justiça neste tribunal, meritíssima e senhores jurados”*. (10 minutos)

– Depois de ocorrida essa fase inicial do julgamento, o juiz abrirá espaço para que o Réu possa dar sua versão dos fatos, tendo o direito de permanecer calado, assim desejar. (5 minutos)

2. PROPOSIÇÃO:

– Momento em que os grupos irão, de forma subjetiva, se dirigir ao júri e apresentar quais são os seus objetivos gerais e propósitos centrais para o debate. Deve-se iniciar com os advogados de acusação. (5 minutos)



3. TESTEMUNHAS:

– Após as falas dos advogados, o Juiz abrirá espaço para que sejam apresentado a(s) testemunha(s), iniciando novamente com os advogados de acusação. Assim, a(s) testemunha(s) responderão às perguntas, primeiramente, elaboradas pelos seus respectivos advogados, sendo possível também, que a defesa realize outras perguntas. Posteriormente, será a vez da defesa em seguir o mesmo trâmite; quanto às testemunhas, abrindo espaço para que a acusação realize perguntas de modo semelhante. (25 minutos)

4. INTERVENÇÃO INICIAL DO JÚRI:

– Dois jurados irão fazer perguntas aos grupos no tempo de 1 minuto. Os grupos terão 2 minutos para a resposta ao júri, cabendo o comentário do grupo contrário no tempo de 1 minuto.

5. DEBATE ENTRE ACUSAÇÃO E DEFESA:

– As perguntas dos grupos serão dispostas da seguinte forma:

- 5.1. Perguntas em 1 minuto;
- 5.2. Respostas em 2 minutos;
- 5.3. Réplicas em 1 minuto;
- 5.4. Tréplicas em 1 minuto;



– Após uma série de 5 rodadas de confronto direto entre as equipes, o júri deverá intervir com perguntas para ambos os grupos de debatedores. Novamente, o júri contará com 1 minuto para indagar. Por sua vez, o grupo irá dispor de 2 minutos para a devida resposta e o grupo adversário comenta em 1 minuto.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

– Os debatedores de cada grupo terão 5 minutos para reafirmarem suas convicções e argumentos em direção ao júri.

8. VEREDICTO:

– O juiz formulará perguntas objetivas (sim ou não) que serão votados pelo Conselho de Sentença, devendo ler para que todos possam ouvi-las. Em seguida, os jurados se reunirão para votarem sobre o caso de Lampião. Após chegarem em um resultado, dois jurados, oralmente, argumentarão sobre a decisão tomada, no tempo máximo de 1 minuto e meio.



9. ENCERRAMENTO: – O Juiz finalizará o julgamento com a frase:

“Ante o que foi discutido hoje, aqui, por nós e atendendo à decisão do Conselho de Sentença, julgo procedente CONDENAR ou ABSORVER o acusado Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião, ao cumprimento da pena privativa de liberdade de 60 anos de reclusão, em regime fechado, pela prática do crime previsto no art. 121, caput, do Código Penal”. “Declaro encerrados os presentes trabalhos, agradecemos a todos os presentes e envolvidos nesse julgamento”.

10. ASPECTOS A SEREM ANALISADOS PELOS JURADOS:

- Aprofundamento temático;
- Nível dos argumentos apresentados;
- Clareza/objetividade na exposição das ideias;
- Postura dos debatedores;
- Coerência argumentativa.



11. DIVISÃO DE FUNÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO JÚRI

– Para a realização do júri, precisamos de:

- Juiz-presidente (01 aluno);
- Promotor de justiça (01 aluno);
- Advogados de acusação (03) e defesa (03 alunos);
- Réu, Lampião (01 aluno);
- Testemunhas (no mínimo 01 aluno);
- Os jurados que formam o Conselho de Sentença; (serão escolhidos no dia do julgamento, podendo haver duas recusas pela acusação e outras duas pela defesa – 12 alunos)



JÚRI SIMULADO

“VIRGULINO FERREIRA DA SILVA, VULGO, LAMPIÃO: CULPADO OU INOCENTE PELOS ATOS PRATICADOS?”



“Para uns, um ídolo. Para outros, assassino. Lampeiro, uma das figuras mais misteriosas da história do Brasil, passou a vida sendo temido e idolatrado pelas pessoas que aterrorizava e amparava.”

AGUIAR, Lúcia. *Lampeiro, herói ou vilão do Sertão*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/lampeiro-heroi-ou-vilao-do-sertao/>. Acesso em: 27 fev. 2019.



ESPAÇO CRIATIVO

- Agora que já estudamos a temática do nosso júri e com as divisões dos grupos realizadas, chegou o momento de reunir argumentos, estratégias, provas, documentos, testemunhas para que alcancem o objetivo de inocentá-lo ou de culpá-lo. Vamos nessa!?

6

ENTRECRUZANDO SABERES: RECONHECENDO O ÂMBITO JURÍDICO

CONTEÚDOS:

- Pré-produção do Júri Simulado;
- Argumentação;
- Trabalho em equipe.

UNIDADE VI

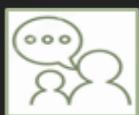
Olá, aluno!

Estamos cada vez mais próximos do fim.

É necessária a interlocução com profissionais que trabalham com o Tribunal do Júri para que possamos aprender ainda mais. Espero que estejam empolgados para o encontro que acaba de se iniciar.

Seja bem-vindo à UNIDADE VI!

Agora, vamos conhecer um pouco mais acerca do que estamos estudando durante as nossas aulas de Língua Portuguesa. Vamos nessa!



ARGUMENTAÇÃO



ORALIDADE



LEITURA



ESCRITA



CRIATIVIDADE

7

JÚRI SIMULADO - JULGAMENTO SOBRE O CASO “LAMPIÃO: CULPADO OU INOCENTE?”

CONTEÚDOS:

- Argumentação;
- Oralidade.

UNIDADE VII

Olá, aluno!

No encontro de hoje, acontecerá o nosso Júri Simulado, com o julgamento do caso Lampião. Com o conhecimento absorvido até então e com os esforços de todos, bons argumentos não faltarão.

Seja bem-vindo à UNIDADE VII!

Eu estou com muitas expectativas para saber a decisão final desse caso, e você?



ARGUMENTAÇÃO



ORALIDADE



LEITURA



ESCRITA



CRIATIVIDADE

8

ARGUMENTAÇÃO ORAL: EM QUAIS ASPECTOS AVANÇAMOS E EM QUAIS PRECISAMOS MELHORAR?

CONTEÚDOS:

- Argumentação;
- Oralidade;
- Júri Simulado.



UNIDADE VIII

Olá, aluno!

Chegamos ao final do nosso trabalho. Espero que tenha gostado das aulas, em que podemos aprendermos uns com os outros, em uma troca constante de conhecimento.

Seja bem-vindo à UNIDADE VIII!

Você foi peça essencial para a realização dos nossos encontros, que tal conversarmos um pouco sobre tudo o que aconteceu durante esses dias?



ARGUMENTAÇÃO



ORALIDADE



LEITURA



ESCRITA



CRIATIVIDADE